

FONTE : B

CLASS. : 275

DATA : 21 08 87

PG. : 4

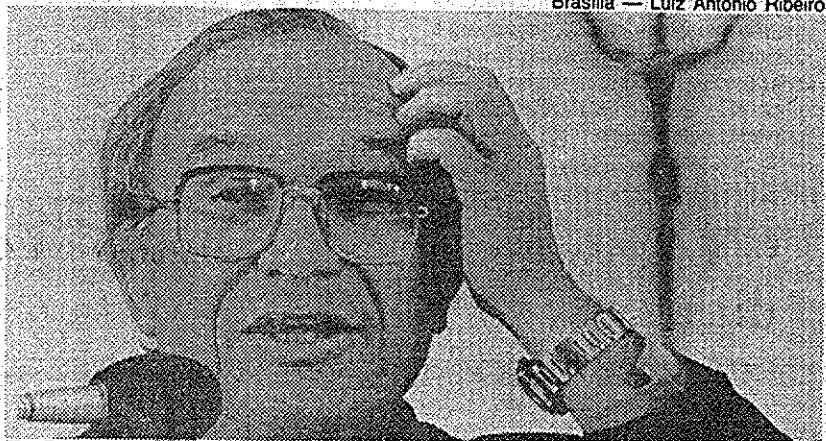
Dom Luciano rebate ataques ao Cimi

Brasília — Luiz Antônio Ribeiro

BRASÍLIA — Acusado de fazer um complô com empresas multinacionais numa série de reportagens do jornal *O Estado de São Paulo*, o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) se defendeu ontem diante dos constituintes através do presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Luciano Mendes de Almeida. O Cimi é um órgão da CNBB.

— Estamos esperando defesa não só desta Casa como de outras entidades. Como isso ainda não foi feito, vim aqui para isso — disse Dom Luciano, que condenou tanto a omissão quanto os discursos feitos da Tribuna endossando as acusações ao Cimi. O bispo não pôde encontrar-se com os parlamentares no plenário, porque nesta fase da Constituinte não são mais concedidas audiências públicas. Assim, foi convidado pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP) a falar aos constituintes numa sessão de estudos da Fundação Pedroso Horta, do PMDB.

Durante as quatro horas que durou a reunião quem mais sustentou a discussão com Dom Luciano foi o deputado Gabriel Guerreiro (PMDB-PA), que apoiou as posições do jornal, ne-



Dom Luciano disse que boi é mais respeitado que índio

nhuma vez citado pelo bispo, que sempre se referiu só a “um grande jornal de São Paulo”. Os documentos publicados, segundo o presidente da CNBB, são forjados e muitas das informações sobre reuniões do Cimi não procedem.

— O Cimi está se compondo com empresas multinacionais para impedir que mineradoras nacionais concorram em pé de igualdade no mercado internacional — disse o deputado.

Dom Luciano contestou veemente:

— Por que a tese da soberania não é defendida com tanto ardor pelo jornal e seus seguidores em outras causas? Surge sempre contra os índios que estão sendo esmagados pelo capitalismo. Afinal, qual dos senhores falou em defesa dos índios atacados em Roraima? E por que não se faz mineração em áreas de pecuária? — encerrou.